

HABITAÇÃO PARA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA

Hartmut Thimel

Desde 1968, o Arquiteto Hartmut Thimel vem se dedicando à questão da habitação e do urbanismo popular, buscando soluções urbanísticas, em grande escala, que visem a uma melhor integração das camadas marginalizadas nos espaços urbanos, procurando uma redução imperativa do tráfego e do transporte de massa e conceituando um melhor relacionamento entre as áreas populares e as do mercado de trabalho. Desde aquela época, ele já defendia o reconhecimento do favelado como "cidadão urbano completo" e a total integração das "grandes massas populacionais urbanas" como fator decisivo nas metodologias de planejamento urbano e regional. Seus estudos demonstraram como reduzir os custos de execução das habitações dos bairros populares e como chegar a um meio-ambiente urbanístico e habitacional adequado às aspirações e condições sócio-cultural-econômicas da população. Em seus projetos, considerados como "processos", H. Thimel sempre adotou esquemas como a auto-construção e o mutirão (duas coisas diferentes). Podemos destacar, entre esses projetos, o Projeto Rio 68/69, o Conjunto Boa Vista em Vila Velha, ES, o Projeto do bairro popular Gorduras, em Belo Horizonte, MG, o Projeto do bairro Aero-Rancho, em Campo Grande, MS e o projeto para uma metodologia habitacional e urbanística popular em função do Projeto Global "Desenvolvimento do Sul de Minas" da Secretaria Estadual de Planejamento de Minas Gerais. Seus trabalhos mereceram publicação na grande imprensa e na especializada, tanto brasileira como estrangeira, e entre inúmeras palestras, conferências, etc., em que participou, realizou seminário em Bonn, Alemanha Ocidental, em 1974, à convite do Ministério de Cooperação Econômica, sobre "Habitação e Urbanismo Espontâneo e Possíveis Soluções no Brasil".

Países em desenvolvimento — Terceiro Mundo

- 1975: 1.800.000.000 habitantes
- 2000: 3.500.000.000 habitantes

Habitantes urbanos

- 1975: 190.000.000
- 2000: 1.420.000.000

Crescimento dos habitantes urbanos

- por semana: 1.000.000 h.u.
- por ano: 50.000.000 h.u.
- 95% da população urbana em países subdesenvolvidos dispõem de uma renda/mês/capita de somente 5 — 10% do que dispõem os habitantes urbanos dos países desenvolvidos.

Brasil

- 1975: 110.000.000 habitantes
- 2000: 230.000.000 ha
- a
- 260.000.000 habitantes

Habitantes urbanos

- 1975: 35.000.000 h.u. (em cidades a partir de 20.000 habitantes)
- 2000: 115.000.000
- a
- 170.000.000 h.u.

Crescimento dos habitantes urbanos p/ano entre:

3.200.000

e

5.400.000 h.u.

- Renda/Capita/mês em Salário Mínimo (SM):

40 %	menos de	1	SM
40 %	entre	1 e 2	SM
10%	entre	2 e 3	SM
5%	entre	3 e 4,4	SM
5%	na média	13,6	SM

ou

95 %	na média	1,4	SM
------	----------	-----	----

ou

10%	menos de	0,2	SM
10%	entre	0,2 e 0,4	SM
10%	entre	0,4 e 0,7	SM

- Conflitos de desenvolvimento e de cooperação entre os mundos desenvolvido e subdesenvolvido (transferência de lucro excedente econômico sempre em direção do mundo desenvolvido, mesmo se gerado no mundo subdesenvolvido).
- Como incorporar 90 — 95% da população urbana com renda de 1,4 SM/Capita/mês num espaço que pertence a 5 — 10% da população urbana com renda de 13,6 SM/Capita/mês.
- Deveria ser necessário planejar basicamente em função dos 90 — 95% dos habitantes urbanos aos quais pertence o espaço urbano de fato.

Tarefas/Necessidades

- Soluções habitacionais e urbanísticas conforme a realidade evolutiva: por um custo baixo, exequível de maneira rápida e em grande escala, flexibilidade e adaptabilidade inicial e posterior, expressão arquitetônica "popular".

Projetos

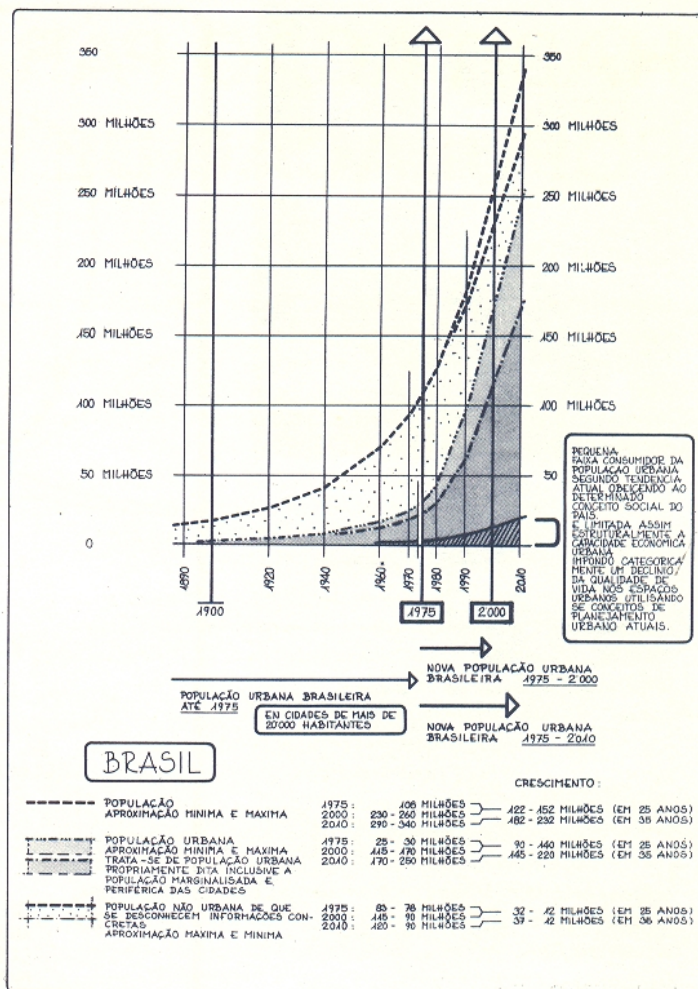
As soluções habitacionais e urbanísticas apresentadas têm as seguintes definições básicas:

- variabilidade do tipo e tamanho das unidades habitacionais, malha espacial de 3,00 x 3,00 x 3,00 m (Sistema de Módulos);

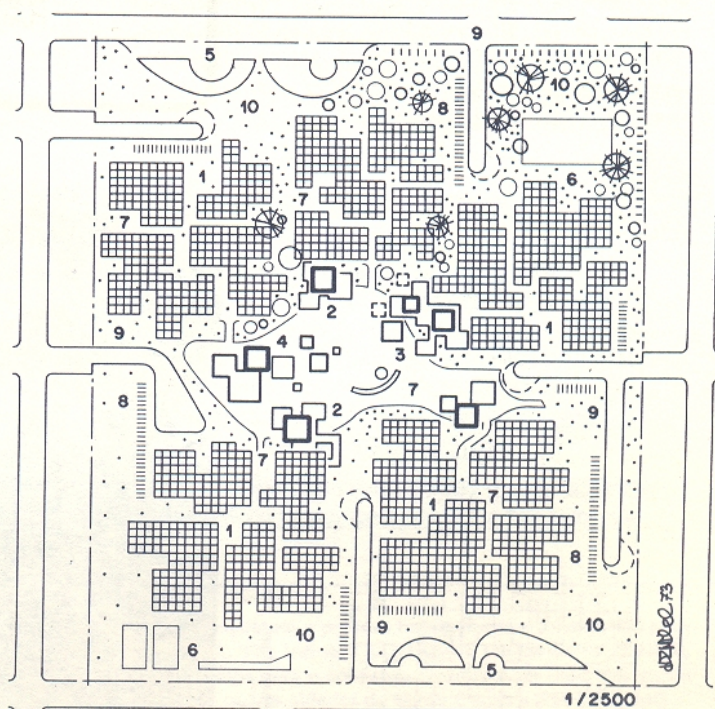
Referências:

- . aproximação mínima e máxima, cálculos do autor
- . Carlos Geraldo Langoni, "Distribuição de Renda e Desenvolvimento Econômico do Brasil", 1973, Expressão e Cultura, p.70/71 e 262. Langoni usa dados do IBGE
- . Mário Henrique Simonsen "Brasil 2002", APEC, 1973, p. 53
- . Jornal "Movimento", 29.3.1976, referindo-se à informação do IBGE

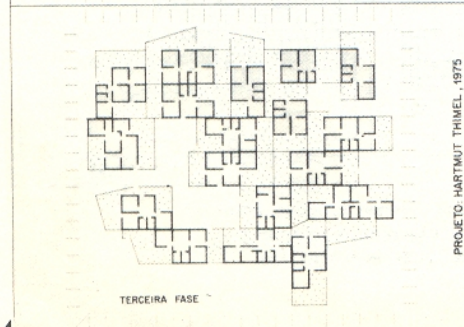
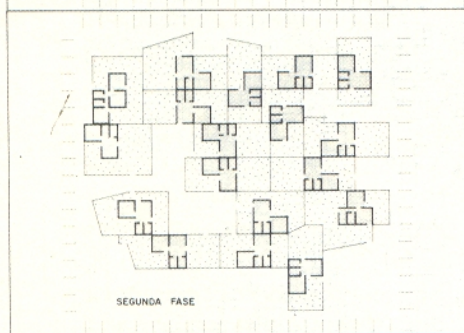
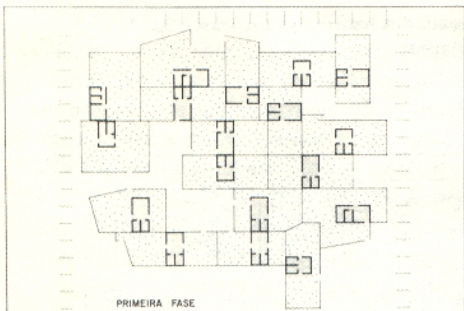
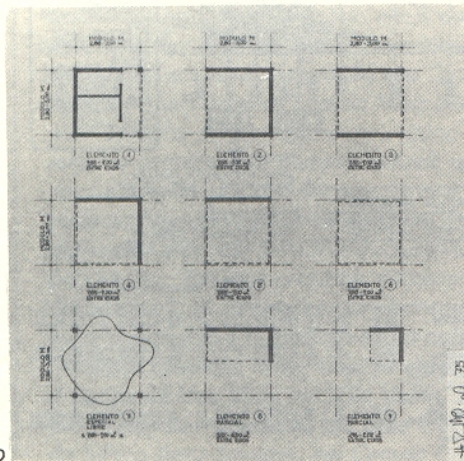
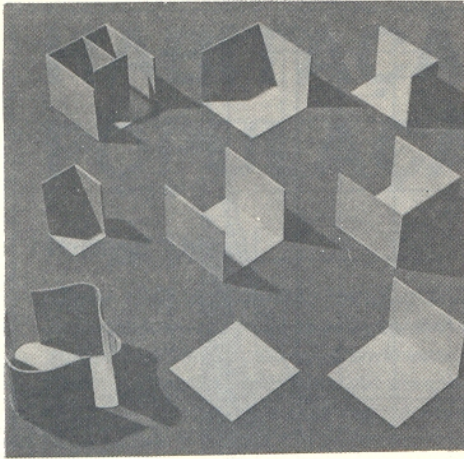
- variabilidade das dimensões dos lotes, malha na base de 3,00 x 3,00 m, adaptação às necessidades e objetivos das famílias (e/ou de grupos), às condições financeiras, etc.: 54 m², 63m², 72m², 81m², 90m², etc., ..., 135m², 144m², 153m², e mais;
- as características ambientais das habitações e dos conjuntos adaptam-se aos costumes e necessidades da população, cuja vida se passa, em grande parte, como nas áreas espontâneas, fora de casa: nas ruas, nas praças, em torno de botecos, etc;
- grandes áreas dos conjuntos/bairros populares ficam livres dos fluxos incontrolados de tráfego, da poluição, do barulho e do perigo, mas existe acessibilidade total ao sistema viário e as distâncias até as casas são curtas;
- a respeito da localização urbana, é prevista uma distribuição dos bairros populares mais equilibrada no espaço da cidade. A localização de conjuntos exclusivamente na periferia é totalmente errada e cria muitos problemas urbanos, como o aumento do tráfego pelas grandes distâncias para se chegar aos locais de trabalho e pelos custos insuportáveis para o transporte;
- a localização espontânea da população de baixa renda nos espaços urbanos demonstra enorme sensibilidade de se integrar aos mecanismos urbanos e de se ajustar perfeitamente à localização do mercado de trabalho;
- a redução dos custos é objetivo básico: pela racionalização da habitação e a maneira de sua execução, do sistema de acesso e da infra-estrutura, pela diminuição das ruas para tráfego de carros e aumento dos caminhos de pedestre, o aumento da densidade habitacional, o preço por unidade habitacional pode se reduzir até 50% do preço atual;
- participação da população em todos os processos de decisão através do conceito flexível e constantemente adaptável às mudanças de exigências e correções do Sistema de Módulos, pela metodologia de um planejamento integrado, pelas alternativas de execução em mutirão e/ou através da organização de pequenas empreitadas de execução;
- o sistema elaborado é igualmente válido para o planejamento e realização do equipamento coletivo, para o comércio, pequenas oficinas, escolas, creches, e outras funções da coletividade;
- execução em etapas das construções e bairros populares;
- é oferecido, por estes projetos, um instrumento válido para a realização de habitações e conjuntos adequados às necessidades de sua população. Trata-se agora de criar e/ou adaptar os mecanismos administrativos e de fazer chegar aos meios de decisão a compreensão das possibilidades de pôr em prática as conclusões apresentadas e de executá-las em grande escala;
- conforme estes conceitos, foram planejados, pelo autor, os seguintes conjuntos/projetos de urbanização de favelas: Conjunto Boa Vista, Vila Velha, Vitória, Espírito Santo, 1976 (executado); ex-favela Guararapes, Cosme Velho, no Rio de



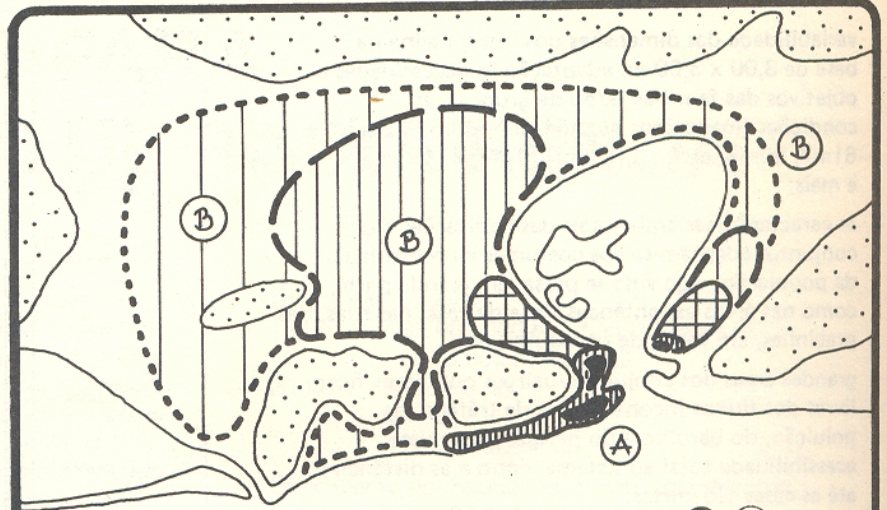
Brasil: aumento da população, dos habitantes urbanos e da faixa de consumo da população



Bairro Popular, mostrando as diversas funções, como as vizinhanças habitacionais, equipamento coletivo e atividades econômicas, lazer, ruas de acesso, etc.



PROJETO: HARTMUT THINEL, 1975



25 KM

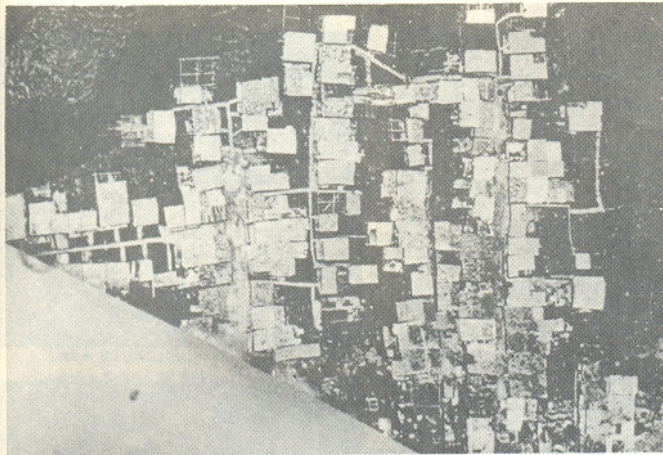
RIO

MOSTRA BEM CRESCENTES DIFICULDADES E ESVAZIAMENTO CONCEITUAL DA VIDA URBANA CRIADAS PELAS CARACTERÍSTICAS DA DISTRIBUIÇÃO DA RENDA, SOBRETUDO PELA SITUAÇÃO DISRELACIONADA ENTRE ELEVADÍSSIMO "CUSTO DO MEIO-AMBIENTE" E A "CAPACIDADE DE FINANCIÁ-LO" EXTREMAMENTE REDUZIDA PELOS BAIXÍSSIMOS NÍVEIS DE RENDA E O INSUFICIENTE VALOR TOTAL DA ECONOMIA URBANA.

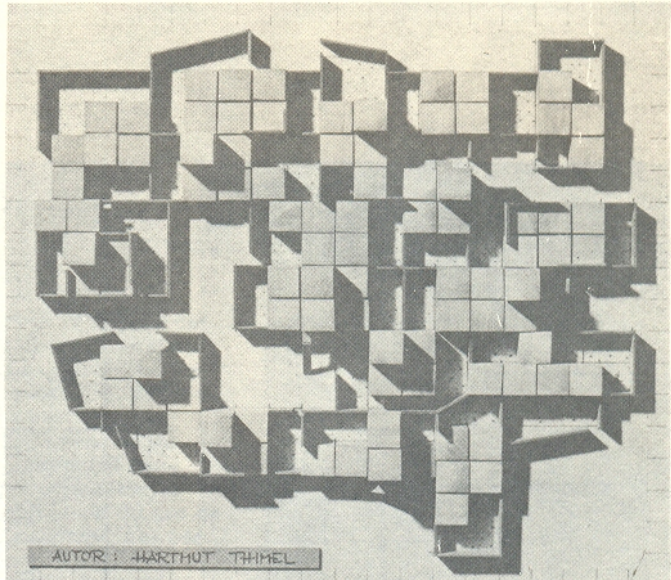
- (A) OS BAIRROS REDUZIDOS E DENSOS DA MINORIA (5%) NÃO CRESCEM DA MESMA MANEIRA E, EM COMPARAÇÃO COM (B), NÃO NECESSITAM INVESTIMENTOS ELEVADÍSSIMOS PARA A CONSTANTE ATUALIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA, ETC.
- (B) ESTA FAIXA URBANA REGISTRA CRESCENTE EXTENSÃO COM ENORMES NECESSIDADES DE INFRAESTRUTURA, SOBRETUDO SISTEMAS VIÁRIOS E DE TRANSPORTES, FATO QUE HOJE JÁ É, COMO INVESTIMENTO, MUITO MAIS CARO QUE MORAR E VIVER.



1. elementos concepcionais (maquete)
2. elementos concepcionais (desenho)
3. construção espontânea, morro Santa Marta, Rio de Janeiro, demonstração de uma verdadeira Baukunst (arte de construir), concebida e executada pela sociedade marginalizada
4. vizinhança habitacional: execução das unidades habitacionais em etapas
5. Rio de Janeiro: área metropolitana - A-classe média e alta B-classe baixa e massas populacionais



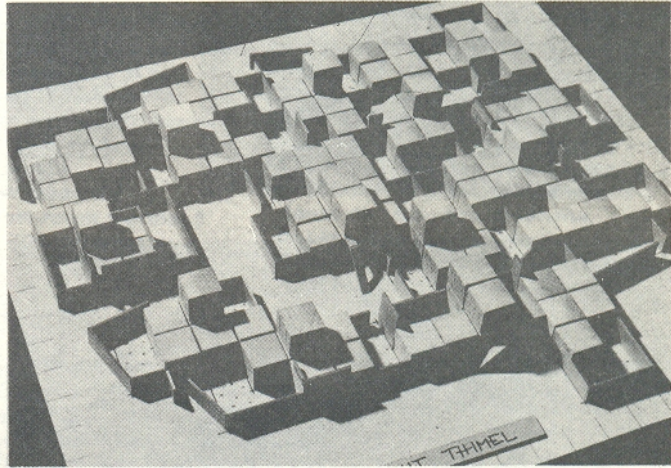
1



2



3



4



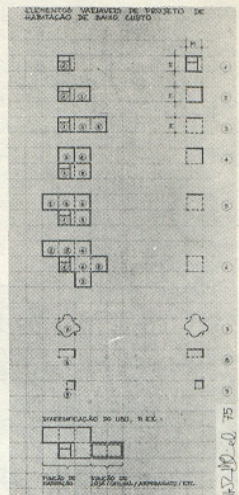
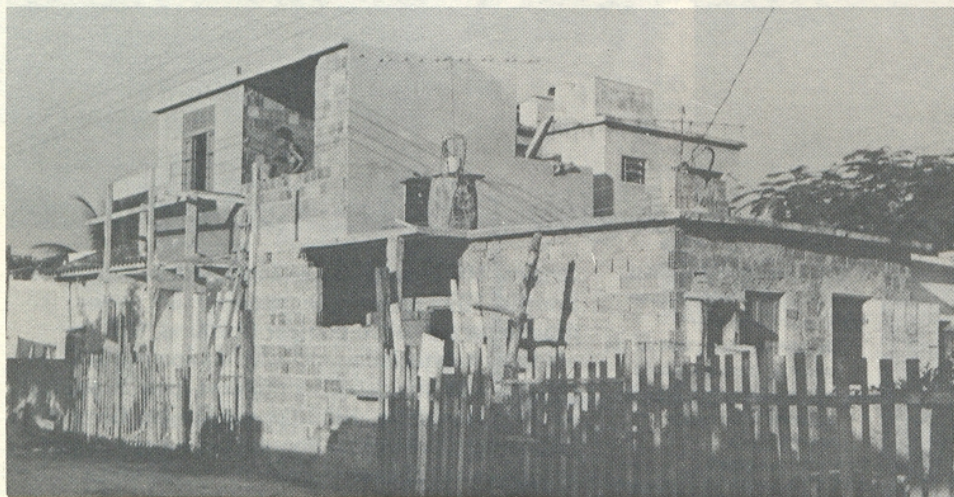
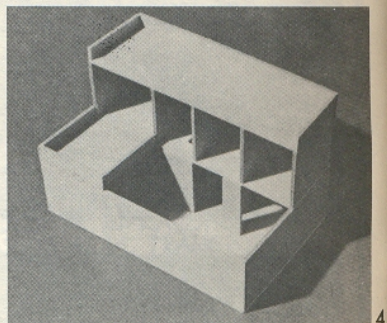
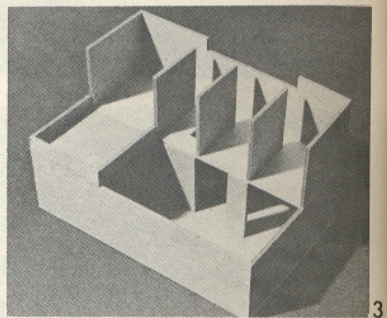
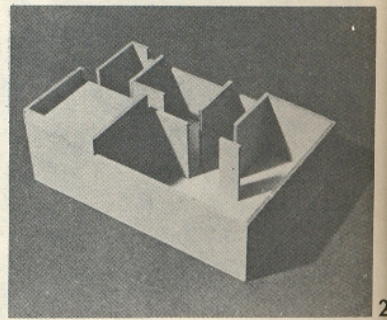
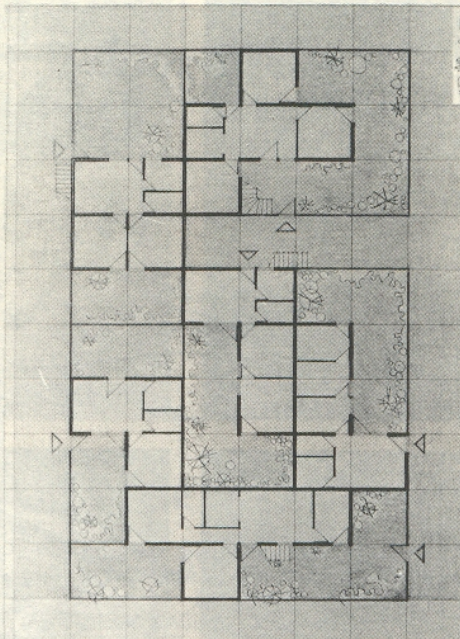
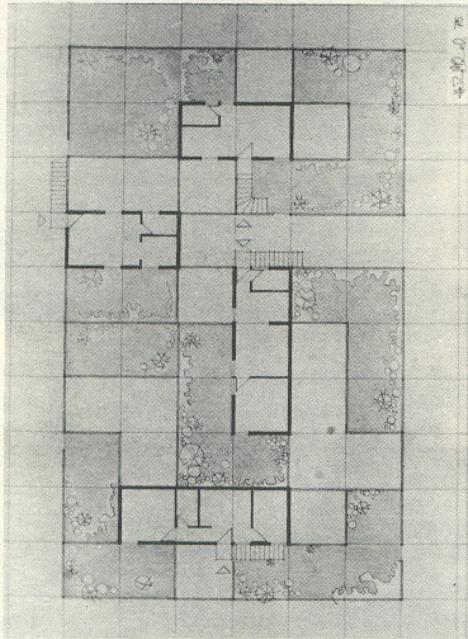
5

1. Salvador, BA: Alagados, vizinhança espontânea acima do mar, demonstrando, apesar da miséria, concepção de habitação e distribuição espacial altamente harmoniosa
2. nossa conclusão: vizinhança "planejada" na base de reconhecimentos sobre vizinhanças "espontaneamente" concebidas
- 3, morro Santa Marta, Rio, reunindo altíssima densidade habitacional com harmoniosa expressão arquitetônica e urbanística, apesar da precaríssima situação econômica, habitacional e higiênica de sua população
4. vizinhança, conforme conclusões aqui apresentadas
5. mulher com criança, no morro Santa Marta, Rio de Janeiro

Janeiro, 1977; parte de Ceilândia, cidade satélite de Brasília, 1975 (projeto de pesquisa); um novo projeto para o bairro popular Gorduras, 875 unidades habitacionais inclusive equipamento coletivo e de atividades econômicas (para execução), em Belo Horizonte, 1980/81; um Projeto Geral de Habitação e Urbanismo Popular em função de sua adaptação em diversas outras cidades de Minas Gerais, 1980/81; Bairro Popular Aero-Rancho, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, dentro do perímetro urbano, para 6.000 unidades habitacionais, execução em etapas, em auto-construção, renda familiar 0 – 3 salários mínimos, sistema viário e de pedestre, equipamento coletivo, ruas de comércio e de serviços industriais, ambientação popular, participação da população, (em execução) 1983/84.

O autor exigiu, há muito tempo e com urgência, a liberação do solo, uma premissa fundamental.

O autor entregou o projeto habitacional e urbanístico para Boa Vista, Vila Velha, a COHAB-ES em fevereiro de 1976, e os projetos para o conjunto Gorduras em Belo Horizonte e os para outras cidades de Minas Gerais a SEPLAN, MG (Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral) e a SETAS, MG (Secretaria de Trabalho, Ação Social e Desportes) em 1980/81.



1. agrupamento de unidades habitacionais, pav.térreo e 1º and.
2. 3. 4. unidade habitacional, na base do Sistema de Módulos. Etapas de sua execução
5. unidade habitacional correspondendo ao Sistema aqui apresentado, em Santfssimo, Rio de Janeiro
6. habitantes no morro Santa Marta, RJ
7. Sistema de Módulos, na base de uma malha espacial de 3,00x3,00x3,00 m